

INCIDÊNCIA DE TRAÇA-DO-TOMATEIRO EM DIFERENTES FASES DE DESENVOLVIMENTO DO TOMATE NA CIDADE DE MATIPÓ - MG

Thales José de Andrade¹
Carla da Silva Dias²
Barbara da Silva Costa³

thales.andrade2015@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências exatas e da terra

PALAVRAS-CHAVE: *Tuta absoluta*, desenvolvimento vegetativo, produtividade, sistema Viçosa, tutoramento V invertido.

INTRODUÇÃO

O tomate é um fruto de grande destaque econômico, pois é flexível para utilização como alimento e de grande aceitação pelos consumidores; entretanto a cultura é afetada por inúmeras pragas e doenças que quebram seu rendimento na produção e a qualidade do produto final (MARAUS *et al.*, 2008). Das pragas que atacam a cultura, a traça-do-tomateiro tem enorme destaque, ela ataca a planta causando galerias nas folhas, ramos, frutos e gemas apicais (HAJI *et al.*, 1988). A traça-do-tomateiro se apresenta nos principais países produtores de tomate da América Latina, sendo eles Uruguai, Argentina e Brasil, e nestes países tem sido destacada como a principal praga do cultivo (MUSZINSKI *et al.*, 1982). Diversas técnicas podem ser usadas para melhoria da qualidade e aparência do fruto produzido, dentre elas boas técnicas de manejo como escolha do tipo do tutoramento, do espaçamento utilizado e da forma de condução podem afetar no produto final para comércio (MARIN *et al.*, 2005). A escolha da forma de condução e do tutoramento utilizados estão diretamente ligadas a distribuição dos raios solares e da ventilação entre as plantas (ANDRIOLO, 1999). *Tuta absoluta* é um inseto também conhecido como traça-do-tomateiro que se destaca entre as pragas da cultura como uma das mais importantes, seus ataques chegam a causar danos na produção elevados destruindo até 100% da área foliar da planta (MALUF *et al.*, 1997 citado por NEVES *et al.*, 2003).

METODOLOGIA

O trabalho em discussão relata uma pesquisa realizada no campo experimental da faculdade Univértix no período de junho a setembro de 2019, avaliando a incidência de pragas no tomateiro, especificamente abordando a traça do tomateiro, praga chave e de enorme importância econômica no país e no mundo. Primeiramente foi demarcado a área para plantio da cultura, sendo um lote a campo aberto com área de 30 m². O cultivo em solo ganha vantagens em relação ao cultivo em vasos em vários aspectos, seja ele pela melhor distribuição de água o que acaba por reduzir as concentrações salinas nos primeiros cultivos; também espera-se que no ambiente radicular tenha

¹ Acadêmico do 9º período do curso de Agronomia – Univértix – Matipó.

² Graduada e Doutora em Fisiologia Vegetal, professora do Curso de Agronomia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

³ Acadêmica do 9º período do Curso de Medicina Veterinária – UNIVÉRTIX – Matipó

melhores concentrações de CO₂ e O₂ e ainda que o sofra efeito positivo dos nutrientes presentes no solo (GUSMÃO; GUSMÃO; ARAÚJO, 2006). Para a realização do trabalho foram cinco tratamentos e 10 repetições. Os tratamentos considerados foram as cinco épocas de amostragens da praga no experimento. O tratamento um (T1) foi realizado aos 30 dias e os demais intercalados de 20 em 20 dias, sendo, tratamento dois (T2) com 50 dias do plantio, o tratamento três (T3) com 70 dias, o tratamento quatro (T4) com 90 dias e o tratamento cinco (T5) aos 110 dias. Tendo a área de plantio demarcada, foi coletado amostras do solo para análise química em laboratório. O preparo do solo foi feito manualmente com o auxílio de enxada rotativa, enxada e enxadão. As linhas de plantios foram demarcadas a 1,2 metros e o espaçamento entre plantas de 0,5 metros como é indicado pelo guia da Embrapa hortaliças (EMBRAPA HORTALIÇAS, 2006). O plantio foi realizado a partir do transplante de mudas com 20 dias adquiridas no viveiro de mudas na cidade de Caratinga - MG. O uso de mudas tem vantagens como o menor gasto com irrigação e pulverizações no campo, menor gasto de sementes, menor tempo de permanência da planta no campo (EMBRAPA HORTALIÇAS; 2006). A variedade de tomate utilizada no trabalho foi a Híbrido Longa Vida que tem como característica principal a conservação do mesmo após a colheita, permanecendo firme e brilhante por um maior período. Para a condução das plantas no tutoramento em V invertido, foram utilizadas lascas de bambu colocadas próximos ao caule da planta e amarrada no arame servindo como suporte para que o tomate atingisse uma altura boa para produção sem sofrer danos. Acompanhamos o crescimento da cultura realizando semanalmente amarriços com fitilhos do caule da planta com a lasca de bambu ao seu lado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRIOLO, J.L. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: UFSM, 142 p, 1999.
- GUSMÃO M.T.A.; GUSMÃO S.A.L.; ARAÚJO J.A.C. Produtividade de tomate tipo cereja cultivado em ambiente protegido e em diferentes substratos. **Horticultura Brasileira** 24: 431-436, 2006.
- Haji F.N.P.; PARRA J.R.P.; SILVA J.P.; BATISTA J.G.S. Biologia da traça-do-tomateiro sob condições de laboratório. **Pesquisa agropecuária brasileira**, Brasília, DF, v. 23, n.2, p. 107-110, 1988.
- MARAUS P.F.; CATAPAN V.; FARIA D.S.; FILHO J.U.T.B.; SANTOS H.S.; HORA R.C. Eficiência de inseticidas no controle da traça (*Tuta absoluta*) na cultura do tomateiro. **Horticultura Brasileira**, v. 26: 2929-2933. 2008.
- MARIM, B.G.; SILVA, D.J.H.; GUIMARÃES, M.A.; BELFORT, G. Sistemas de tutoramento e condução do tomateiro visando produção de frutos para consumo in natura. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.23, n.4, p.951-955, out-dez 2005.
- MUSZINSKI, T.; LAVENDOWSKI, I.M.; MASCHIO, L.M.A. Contatação de *Scrobipalpula absoluta* como praga do tomateiro no litoral do Paraná. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, Jaboticabal, SP, v.11, p.291-292, 1982.
- NEVES, L.G.; LEAL, N.R.; RODRIGUES, R.; PEREIRA, N.E. Estimativa de parâmetros genéticos e correlação entre componentes de resistência a traça do tomateiro em

progênies de *Lycopersicon esculentum* x *L. hirsutum* f. *glabratum*. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 458-461, julho-setembro 2003.